

FERRO

Luiz Felipe Quaresma - DNPM/MG - Tel.: (31) 3223-6399 - Fax: (31) 3225-4092

I - OFERTA MUNDIAL - 2001

As reservas mundiais de minério de ferro (medidas + indicadas) estão na ordem de 310 bilhões de toneladas. O Brasil possui 6,7% dessas reservas (21,0 bilhões de toneladas) e está em 5º lugar entre os países detentores de maiores volumes de minério. Porém, o alto teor de ferro em seus minérios (60,0 a 67,0% nas hematitas e 50,0 a 60,0% nos itabiritos) leva o Brasil a ocupar lugar de destaque no cenário mundial, em termos de ferro contido no minério. As reservas brasileiras estão assim distribuídas: Minas Gerais (70%), Pará (7,3%), Mato Grosso do Sul (21,5%) e outros estados (1,2%). Se considerarmos, também, as reservas inferidas, o Brasil aumenta significativamente o seu potencial, totalizando 62 bilhões de toneladas de minério de ferro. A produção mundial de minério de ferro, em 2001, foi de cerca de 1,0 bilhão de toneladas e o Brasil ocupa o 2º lugar entre os maiores produtores, entretanto como a produção da China deve referir-se à produção sem tratamento, o Brasil é, provavelmente, o maior produtor de minério beneficiado.

Reserva e Produção Mundial

Discriminação	Reservas ⁽¹⁾ (10 ⁶ t)		Produção (10 ³ t)		
	Países	2001 ^(p)	%	2000 [®]	2001 ^(p)
Brasil	21.000	6,7		212.500	210.500
África do Sul	2.300	0,8		34.000	35.000
Austrália	40.000	12,9		168.000	160.000
Canadá	3.900	1,2		35.000	35.000
Cazaquistão	19.000	6,1		16.000	15.000
China	50.000	16,1	224.000 ^(*)	220.000	20,8
Estados Unidos	15.000	4,9	63.000	60.000	5,7
Índia	6.200	2,0	75.000	72.000	6,8
Mauritânia	1.500	0,5	12.000	10.000	0,9
Rússia	56.000	18,0	87.000	88.000	8,3
Suécia	7.800	2,5	21.000	20.000	1,9
Ucrânia	50.000	16,1	56.000	55.000	5,2
Outros Países	38.000	12,2	77.000	75.000	7,1
TOTAL	310.700	100,0	1.080.500	1.060.500	100,0

Fontes: DNPM/DIRIN; Mineral Commodity Summaries - 2001

(1) Reservas Medidas e Indicadas;

(*) Produção da China de minério bruto de baixo teor não comercializado como tal.

II - PRODUÇÃO INTERNA

O valor (estimado) da produção brasileira de minério de ferro, em 2001, foi de R\$ 4.200 milhões, mostrando um acréscimo nominal de 8,0% em relação a 2000. A produção brasileira (preliminar) de minério de ferro, em 2001, atingiu 210,0 milhões de toneladas, o que representa queda de 1% em comparação ao ano anterior. A produção está distribuída entre cerca de 30 empresas que operam 80 minas, todas a céu aberto e que utilizam 43 plantas de beneficiamento. O minério bruto (hematita, com um teor médio de 60,0% de Fe e itabirito, com um teor médio de 50,0% de Fe), após o beneficiamento, gera produtos granulados (16,0% da produção) e finos (*sinterfeed* - 54,0% da produção e *pelletfeed* - 30,0%), com teores de ferro variando entre 65,0 e 67,0%. Em 2001, seis empresas produziram 87% da produção brasileira. As empresas do grupo CVRD (Cia. Vale do Rio Doce) produziram no Estado de Minas Gerais cerca de 120,0 milhões de toneladas em minas próprias (63,0 mil t, incluindo as minas da SAMITRI e SERRA GERAL) assim, como empresas recentemente incorporadas, como a MBR (30,0mil t) FERTECO (15,0 mil t) e SAMARCO (12,0 mil t). A CVRD produziu, ainda, no Estado do Pará (52,0mil t) e no Mato Grosso do Sul (1,0mil t). Em Minas Gerais, a Cia. Siderúrgica Nacional (CSN) e a ITAMINAS produziram respectivamente 11,0 mil t e 5,0 mil t. A produção brasileira de pelotas, em 2001, foi 10,8% inferior à de 2000, atingindo 37,3 milhões de toneladas. A CVRD e suas coligadas (HISPANOBRAS, ITABRASCO, NIBRASCO e KOBRASCO) produziram, no complexo de usinas de pelotização instalado no Estado do Espírito Santo, 23,3 mil t, cerca de 6,5% menos que em 2000, e as usinas da SAMARCO (Município de Ubu-ES) e da FERTECO (Município de Congonhas-MG) produziram, respectivamente 10,0 e 3,9 mil t, sendo a queda da SAMARCO em 20,0% e 6,0% na produção da FERTECO.

III - IMPORTAÇÃO

Não há importação de minério de ferro para uso siderúrgico.

FERRO

IV - EXPORTAÇÃO

Segundo o DECEX (Departamento de Comércio Exterior) as exportações brasileiras de minério de ferro e pelotas, em 2001, atingiram 156,0 milhões de toneladas, com um valor de US\$ 2,930 milhões, mostrando uma queda de 0,6% na quantidade exportada e 3,8% no valor das exportações em comparação com o ano anterior. Os principais países de destino foram: Japão (17,0%), Alemanha (13,0%), China (13,0%), Itália (7,0%) mais 35 países de todos os continentes. Apesar do crescimento das exportações de minério beneficiado, a queda das exportações das pelotas, contribuiu para manter as exportações totais no mesmo patamar do ano anterior.

V - CONSUMO INTERNO

O consumo interno de minério de ferro que está concentrado na indústria siderúrgica (usinas integradas e produtores independentes de ferro-gusa) e nas usinas de pelotização, foi de 86,3 mil t, em 2001, inferior em 5,8% ao do ano anterior. A indústria siderúrgica consumiu 46,1 mil t de minério, para produzir 27,4 mil t de gusa, enquanto as usinas de pelotização, para produzir 37,3 mil t de pelotas, consumiram 40,2 mil t de minério. A produção brasileira de aço bruto foi de 26,7 mil t em 2001, inferior em 4,1% ao do ano anterior.

Principais Estatísticas – Brasil

Discriminação		1999(r)	2000(r)	2001(p)
Produção Comercial ⁽¹⁾ :	Beneficiada (10 ³ t)	194.505	212.576	210.000
	Produção em MG (10 ³ t)	148.100	163.124	162.500
	Pelotas (10 ³ t)	35.800	41.813	37.300
Exportação:	Minérios (10 ³ t)	106.126	116.630	122.536
	(10 ³ US\$-FOB)	1.725.987	1.852.908	1.916.900
	Pelotas (10 ³ t)	33.674	40.263	33.210
Consumo Aparente ⁽²⁾ :	(10 ³ US\$-FOB)	1.020.030	1.195.332	1.014.643
	Minérios (10 ³ t)	88.379	95.946	87.464
	Minérios (10 ³ t)	79.906	91.732	86.384
Preços:	Minérios ⁽⁴⁾ (R\$/t)	17,48	18,30	20,00
	Minérios ⁽⁵⁾ (US\$/t)	16.26	15.90	15.64
	Pelotas ⁽⁵⁾ (US\$/t)	30.29	29.70	30.55
	Lump ⁽⁵⁾ (US\$/t)	19.78	18.48	19.27
	Sinter-Feed ⁽⁵⁾ (US\$/t)	15.13	16.20	16.79
	Pellet-Feed ⁽⁵⁾ (US\$/t)	12.77	12.94	13.95

Fontes: DNPM-DIRIN, DECEX, SINFERBASE. - NCM – NOMENCLATURA COMUM DO MERCOSUL

(1) Igual a produção beneficiada mais a quantidade de minério bruto consumido sem beneficiamento.

(2) Produção + Importação - Exportação;

(3) Consumo da indústria siderúrgica mais consumo das usinas de pelotização (gusa x 1.68 t minério; pellet x 1,08 t minério)

(4) Preço médio na mina: minério beneficiado em Minas Gerais, fonte AMB;

(5) Preço médio FOB - Exportação;

(p) Preliminar.

VI - PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

A CVRD instala, em 2002, uma nova usina de pelotização em São Luiz do Maranhão; com investimentos de US\$ 400,0 milhões, envolvendo infra-estrutura ferroviária e portuária, com capacidade de produção de 6,0 milhões de toneladas/ano.

A MBR prepara-se para a substituição de algumas minas e o incremento da produção para 32,0 milhões de toneladas até o ano 2004.

VII - OUTROS FATORES RELEVANTES

A partir do exercício de 1997 as vendas externas de minério de ferro ficaram desoneradas do imposto ICMS.

A regulamentação da Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais - CFEM, pelo Decreto 1/91 definiu que as empresas produtoras de minério de ferro recolhessem 2,0% a título de *royalty* sobre o faturamento líquido, estimando uma arrecadação, em 2001, de R\$ 72,0 milhões distribuídos entre o Estado (23,0%), Município (65,0%) e a União (12,0%); sendo que Minas Gerais contribuiu com cerca de 75,0% e o Pará 24,0%. A arrecadação para minério de ferro representou em torno de 46% do total da CFEM recolhida no Brasil.